



As massas estão nas ruas, defendendo os oprimidos dos opressores no mundo todo!

Façamos no Brasil a luta unitária para derrotar os exploradores e seus governos!

Os oprimidos do mundo todo estão se manifestando em marchas de milhares, dezenas de milhares, e até centenas de milhares, todas elas de apoio aos palestinos, que estão sendo massacrados pelos bombardeios israelenses. Esse apoio massivo dos explorados expressa o conteúdo de classe da defesa dos palestinos contra o estado opressor de Israel. Por trás do Estado de Israel, está o imperialismo dos Estados Unidos, que fornece as armas e todos os insumos para o genocídio sobre os palestinos. Já passam e 10 mil mortos na Faixa de Gaza, sendo 4 mil crianças. O estado de Israel continua sendo um enclave norte-americano na região, que pretende aumentar seu poderio militar, econômico e político.

A defesa incondicional dos palestinos em todo o mundo deve ser feita, a partir das greves operárias onde se produzem os armamentos e insumos de guerra, nos portos, aeroportos e estações de trem, para bloquear o fornecimento de armas voltadas ao massacre; em manifestações e ocupações que exijam a ruptura dos acordos com Israel, e o boicote comercial; no apoio político e material aos palestinos em Gaza e na Cisjordânia, que também está sendo atacada, ainda que com menor intensidade.

Em cada uma e toda trincheira de luta no mundo, o proletariado mundial tem seu lado: está em combate ao imperialismo, ao lado dos que lutam contra sua opressão. Cada derrota do imperialismo interessa diretamente aos explorados. Sabe que a paz não poderá ser obra dos capitalistas e seus

governos: a paz virá por meio da revolução proletária, que construirá um estado operário na Palestina, e uma federação socialista de estados operários na região, quando expulsar o imperialismo e destruir seus instrumentos de opressão, como o estado sionista de Israel.

Na Ucrânia, também é preciso derrotar a OTAN e os Estados Unidos. Pela derrota militar da OTAN diante da Rússia! Sem apoiar politicamente o governo de Putin e sua burocracia contrarrevolucionária. Para defender as conquistas da revolução russa, a nacionalização dos ramos fundamentais da economia!

No Brasil, é preciso organizar e unificar as lutas que acontecem em defesa das condições de vida e trabalho das massas. Tomar o exemplo dos operários das montadoras nos Estados Unidos, que fizeram uma greve nacional e unificada de 5 semanas, e conseguiram arrancar uma série de vitórias econômicas e políticas sobre as empresas. As reivindicações que unem as massas no Brasil são claras: a defesa dos empregos, dos salários e dos direitos, todos ameaçados pela ganância capitalista. Nada de seguir o caminho de aceitação das derrotas por meio dos acordos malditos das direções sindicais com a patronal! Unificar nacionalmente a classe com as greves, manifestações e ocupações, em defesa das reivindicações unitárias! Combater nas ruas as medidas de ataques às massas, de proteção aos capitalistas, promovidas pelos governos! É assim que se organiza de fato uma oposição revolucionária aos capitalistas e seus governos, desde o federal, passando pelos estaduais e até os municipais.

GM ANUNCIA 1.200 DEMISSÕES, MAS É OBRIGADA A VOLTAR ATRÁS. É PRECISO DEFENDER OS EMPREGOS COM A AÇÃO DIRETA

A multinacional General Motors (GM), no dia 21/10, sábado, enviou, para centenas de operários, e-mails e telegramas, anunciando as suas demissões. Foram demitidos ao todo 1.200 operários: 839 em São José dos Campos, 300 em São Caetano do Sul, e 100 em Mogi das Cruzes.

Estas demissões ocorrem poucos meses após o Governo Federal conceder bilhões às multinacionais do setor, com o "Programa de Incentivo à indústria automotiva". Segundo dados do Ministério de Desenvolvimento, Indústria e Comércio, somente a GM recebeu este ano R\$ 50 milhões em benefícios fiscais. Mesmo assim, os ataques aos trabalhadores não demoraram a começar: em um primeiro momento, a GM colocou centenas de trabalhadores em leave; em São José dos Campos, por exemplo, são 1.200. Agora, atacaram com demissões.

Diante das demissões, os três sindicatos metalúrgicos, Sindmetal de São José dos Campos (Conlutas), Sindmetal de São Paulo e Mogi (Força Sindical) e Sindmetal de São Caetano do Sul (Força Sindical), realizaram assembleias, e aprovaram greve por tempo indeterminado, até que se cancelassem todas as demissões. A greve conjunta das categorias iniciou-se no dia 23/10.

As direções dos sindicatos enviaram cartas ao Governo Federal de Lula (PT), Estadual de Tarcísio (Republicanos) e aos prefeitos dos municípios, solicitando reuniões e pedindo que

intervenham contra as demissões. Até o momento, não houve resposta e, quando houve, foram somente declarações vagas e genéricas de "apoio".

As Centrais Sindicais, por sua vez, emitiram uma nota conjunta, no dia 24/10, contra as demissões. No entanto, é preciso ir além de declarações e garantir uma ampla campanha contra as demissões, e mobilizações de outras categorias, em apoio.

No dia 27/10, houve uma Audiência de Conciliação no TRT de Campinas, mas a patronal foi intransigente na manutenção das demissões. No dia 31/10, o TRT-15 cancelou as demissões e mandou a GM reintegrar os 839 demitidos em São José dos Campos. Em 04/11, a GM cancelou todas as demissões nas três unidades, mas vai negociar com as direções sindicais acordos de PDVs, que levarão a demissões "voluntárias".

A experiência mostra que só é possível quebrar a intransigência da patronal com a mobilização direta do movimento operário e dos demais assalariados. O caminho dos pedidos aos governos burgueses de plantão, à justiça burguesa, ao parlamento, servem para desviar a luta e pavimentar o caminho da derrota do movimento. É preciso concentrar todas as forças na greve, realizar assembleias unitárias, fortalecer o movimento, até que a GM cancele definitivamente todas as 1.200 demissões! █

TODO APOIO À GREVE DOS METALÚRGICOS DA GM! PELO CANCELAMENTO DEFINITIVO DAS 1.200 DEMISSÕES!

PELA IMEDIATA REINTEGRAÇÃO DOS METROVIÁRIOS GREVISTAS DE SP DEMITIDOS!

A direção da empresa, gerida pelo Governo do Estado de SP, demitiu 8 metroviários por justa causa no dia 24/10. O motivo da demissão é porque estes trabalhadores participaram da greve do dia 03/10 contra as privatizações (que foi unificada com os ferroviários e trabalhadores da SABESP) e de uma paralisação no dia 12/10 contra advertências aplicadas pela empresa contra os grevistas.

Trata-se claramente de perseguição política contra os grevistas e de uma prática anti-sindical.

Nós, do Boletim "O Internacionalista", nos juntamos à Campanha pela Reintegração dos grevistas demitidos e nos colocamos contra qualquer tipo de prática antisindical da patronal e de ataque aos trabalhadores! █

14º CONGRESSO DA CUT CONGRESSO ALHEIO AOS INTERESSES DOS TRABALHADORES

Nos dias 19, 20, 21 e 22 de outubro, ocorreu o 14º Congresso da CUT. O Congresso da maior central sindical do país ocorreu em um momento em que as massas sofrem duros ataques contra os seus empregos, salários, desindustrialização, Arcabouço Fiscal, corte de verbas, etc.

No entanto, o CONCUR não se colocou em defesa dos interesses e anseios dos trabalhadores. Pelo contrário, o Congresso significou uma estatização maior da Central ao Governo burguês de frente ampla. Ao mesmo tempo que se exaltava o retorno à democracia, não foi aprovado de fato nenhum plano de lutas. Já que qualquer plano de luta (contra a Reforma

Trabalhista, da Previdência, etc.) se chocaria imediatamente com o "seu" governo.

Além dos interesses do governo, houve uma movimentação da burocracia sindical em defesa dos seus interesses aparelhistas, como, por exemplo, na aprovação do retorno do imposto sindical, ainda que com outro nome ("contribuição negocial"), e com pequenas mudanças.

Outro traço marcante do congresso foi o seu caráter burocrático: os delegados foram escolhidos a dedo pelas burocracias sindicais, as correntes políticas não puderam eleger delegados sobre a base de suas teses e de sua prática junto às bases, houve cerceamento dos debates, etc. █

MOBILIZAÇÃO DOS PETROLEIROS

No dia 27, 30, 31 de outubro e 1º de novembro, houve uma série de mobilizações dos petroleiros em todo o país, com atrasos e paralisações parciais nas refinarias, subsidiárias e unidades administrativas.

As mobilizações fazem parte da campanha salarial dos petroleiros, que exigem

recomposição salarial, e o retorno dos direitos retirados pelos últimos governos.

Até o momento, as duas federações, a Federação Única dos Petroleiros (FUP, filiada à CUT) e a Federação Nacional dos Petroleiros (FNP) se colocaram pela rejeição das duas propostas rebaixadas,

apresentadas pela "nova" direção da Petrobrás, o que evidencia que, apesar da mudança de governo, a empresa de economia mista continua o ataque aos seus trabalhadores enquanto preserva o interesse dos seus acionistas.

No entanto, para garantir as suas reivindicações,

os petroleiros precisam dar um passo além da simples rejeição das propostas rebaixadas e, apoiando-se nas mobilizações realizadas e na disposição de luta da categoria, **organizar a greve unitária, de forma a arrancar do governo burguês as suas justas reivindicações! █**

PELA DERROTA DO IMPERIALISMO E DO SIONISMO! PELA VITÓRIA DO POVO PALESTINO!

Depois do ataque Hamas no dia 07/10, O Estado de Israel movimentou todo o seu poderio militar contra os palestinos, que desde 1947 sofrem com a colonização de suas terras, impostas por Israel com ajuda do Imperialismo ianque/europeu. Essa região é estratégica para o Imperialismo, que criou artificialmente o Estado de Israel como um enclave para controlar a região, importante produtora de petróleo.

O ataque do Hamas, que a imprensa chama de terrorismo, não é nada em relação ao terror de Estado praticado por Israel sobre os palestinos. A imprensa sensacionalista expõe as vítimas do lado de Israel, e praticamente não fala

da opressão e violência exercida por Israel. Não podemos jamais confundir e equiparar a violência reacionária do opressor com a violência reativa ou revolucionária dos oprimidos.

Segundo a concepção marxista, diante da opressão de uma nação sobre a outra, temos de nos posicionar de forma intransigente ao lado da nação oprimida. É por isso que, mesmo não concordando com a política e os métodos do grupo Hamas, temos de apoiar incondicionalmente os palestinos, colocando-nos ao seu lado. A vitória de Israel sobre os palestinos também será a vitória do Imperialismo ianque/europeu, fortalecendo assim o Imperialismo

em todo o mundo. Sua derrota interessa ao proletariado mundial e às massas oprimidas em toda parte.

É preciso afetar a economia, atacar os lucros dos capitalistas em toda parte, como parte da luta de classes internacional do proletariado e das massas oprimidas contra a burguesia, regional e internacional. Essas medidas favorecerão que se avance em direção a uma Palestina socialista, parte de uma unidade federativa socialista mais geral, os Estados Unidos Socialistas do Oriente Médio, que serão alcançados pela revolução proletária em cada um dos países dessa região. E se voltarão para a vitória da Revolução Mundial Socialista. █